

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: VIOLÊNCIA SEXUAL FRENTE À CONDUTA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: MARIA CAROLINE ALMEIDA MAGALHÃES

Mirna Albuquerque Frota

Autores: Caroline Soares Nobre

Ivna Silva Andrade

Valdênia Chaves Maia

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A violência sexual em crianças é um fenômeno complexo que causa consequências inúmeras. A violência sexual pode ser realizada de diversas formas e níveis de gravidade. Variam desde atos sem existir contato físico (comentários e elogios sedutor, assédio, exibicionismo), aos diferentes atos com contato físico. **OBJETIVO:** Realizar a revisão integrativa acerca da conduta do profissional da saúde frente à violência sexual infantil. **METODOLOGIA:** O estudo foi elaborado por meio de uma revisão integrativa, por meio do levantamento bibliográfico nos bancos de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Realizou-se o cruzamento dos descritores: violência sexual, criança e profissional da saúde. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos nacionais que abordem a temática violência sexual. No entanto, optou-se por excluir os estudos publicados antes de 2007, dessa forma, a amostra foi composta por 12 artigos. Os dados foram analisados, segundo o conteúdo, pela estatística descritiva, identificou-se após a leitura as categorias: Dificuldades enfrentadas pelos profissionais na identificação e notificação da violência sexual e Qualificação do profissionais nas ações frente a violência sexual. **RESULTADOS:** Os profissionais da saúde dão mais atenção às lesões físicas, raramente estão empenhados no diagnóstico ou prevenção do acontecido. A notificação é obrigatória, contribuindo como instrumento de proteção e defesa dos direitos de crianças vítimas, e subsidia a elaboração de políticas públicas. A negação dos familiares sobre o abuso sexual, a escassez de regulamentos que firmem os procedimentos técnicos, o receio de se envolver em questões judiciais ou de sofrer ameaças do agressor são fatores que dificultam o ato de notificar. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que o diagnóstico precoce da violência sexual infantil previne outras ocorrências, além de minimizar as consequências. Para se criar um sistema de notificação é preciso incorporar o procedimento à rotina das atividades dos órgãos de atendimento às vítimas, sensibilizar profissionais de saúde para compreenderem o significado e as consequências dos maus-tratos para o desenvolvimento das crianças e formação de parcerias para que aconteça a notificação seguida de uma atuação ampliada e que dê suporte à criança, não apenas para o cumprimento de uma obrigação.